

Caros amigos

Vi hoje no Público (p.20) uma foto de Ruth Cardoso mas infelizmente não se tratava de um novo livro ou de uma visita a Portugal; incrédula, li a notícia da sua morte por enfarte na terça-feira passada.

Quero agradecer à ABA e em particular à Miriam Grossi, então presidente, a iniciativa de ter convidado Ruth a fazer aquela brilhante e sentida retrospectiva de vida e carreira a que alguns de nós puderam assistir na RBA de 2006 em Goiânia. Foi um momento belíssimo. Nessa noite ela mesma celebrou com uma taça de champagne que alguns de nós tiveram a honra de partilhar o que nos pareceu ser um regresso à antropologia. Obrigada Ruth e a todos os colegas que a fizeram sentir-se em casa na antropologia depois de um périplo pela política, onde foi, também, antropóloga.

De outras memórias soltas agradeço à Esther Hamburger ter-me convidado a dar uma palestra no CEBRAP talvez em 93 a que Ruth assistiu por inteiro, ainda antes da política ter vindo para o seu quotidiano; estava descontraída e verdadeiramente generosa no tempo que me deu (durou mais de três horas, lembram-se?). Foi o início de uma interlocução que viveu subliminarmente, quase sem expressão palpável, num tempo em que o tempo de todos nós se foi acelerando e tornando impossível a reflexão comum em tempos prolongados (lembram-se que até 90 e tal isso ainda existia? conseguiremos lá voltar?); mas de umas breves palavras trocadas um dia no Watson, na Brown, pareceu-me que tinha ficado algo dessa natureza, mesmo que já nem na LASA nem noutros fóruns nos tivéssemos encontrado mais. Seja como for, na realidade e na fantasia foi um privilégio tê-la conhecido.

Nos últimos meses perdemos pelo menos três antropólogas muito estimadas -- da venerável idade da Germaine Tillion à falta inconcebível da Jill Dias -- por isso não posso deixar de parar um bocadinho para lhes fazer uma homenagem e celebrar o que afinal é um universo de referência que todos nós vamos construindo em conjunto...

cristiana